



10 anos do Projeto de Extensão Narradores da Maré: práticas pedagógicas extensionistas com povos originários e comunidades tradicionais do Espírito Santo.

10 years of the Narradores da Maré Extension Project: extension pedagogical practices with native peoples and traditional communities of Espírito Santo.

Resumo

Este artigo apresenta ações extensionistas realizadas pelo Projeto de Extensão Narradores da Maré, em parceria com o grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas/CNPq, ambos criados em 2014. As práticas pedagógicas das duas ações articulam pesquisa, extensão, ensino e formação de professores/as em Educação Ambiental, envolvendo estudantes e professores/as da graduação, pós-graduação, da educação básica; pescadores, Desfiadeiras de siris, Catadores de caranguejos, Paneleiras, Congueiros e indígenas Tupinikim e Guarani do Espírito Santo. As abordagens teóricas e metodológicas dialogam com os estudos, os cotidianos e a pesquisa narrativa, sob a perspectiva de educação de Paulo Freire e com a Educação para as Relações Étnico-Raciais. Como resultado, elencamos artigos publicados, aulas de campo, oficina de Cineconversas, episódios de Podcast, realização de lives, o I Seminário Pesquisa, Extensão e Ensino nas redes educativas com outras ecologias, como também a realização do I, II, III e IV Ecologias Insubmissas. Com essas ações, os produtos e conteúdos educacionais criados e os resultados divulgados nas redes sociais, o projeto Narradores da Maré afirma o comprometimento com uma Educação Ambiental contra colonial, antirracista e como prática de liberdade, amparada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Práticas extensionistas; Povos originários; Comunidades tradicionais.

Soler Gonzalez
Andreia Teixeira Ramos

solergonzalez2011@gmail.com
andreiaamos.sankofa@gmail.com

Abstract

This article presents extension actions carried out by the Narradores da Maré Extension Project in partnership with the research group Territories of Autopoietic Learning/CNPq, created in 2014. Both have and with pedagogical practices that articulate research, extension, teaching and teacher training in Environmental Education, involving students and teachers of undergraduate, graduate, basic education, fishermen, crab shredders, crab pickers, potters, congueiros and indigenous Tupinikim and Guarani of Espírito Santo. The theoretical and methodological approaches dialogue with the studies with everyday life, with the narrative research and the perspective of education of Paulo Freire, and with the Education for Ethnic-Racial Relations. As a result, we listed published articles, field classes, Cineconversations workshop, Podcast episodes, online lives, the I Research, Extension and Teaching Seminar in educational networks with other ecologies and the realization of I, II, III and IV Unsubmissive Ecologies. With the actions carried out, the products and educational content created and the results disseminated on social networks, the Narradores da Maré project affirms the commitment to a counter-colonial, anti-racist Environmental Education and as a practice of freedom, supported by Laws 10.639/2003 and 11.645/2008.

Keywords: Environmental Education; Extension practices; Indigenous peoples; Traditional communities.

INTRODUÇÃO

Andarilhagens de um projeto de extensão ao longo de uma década

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas das andarilhagens — ações e resultados de práticas extensionistas — realizadas pelo Projeto de Extensão Narradores da Maré ao longo de uma década, de 2014 a abril de 2024, as quais envolvem ensino, extensão, pesquisa, formação de professores e criação de conteúdos digitais nas redes sociais. A ideia de andarilhagem tem como base o verbete escrito por Carlos Rodrigues Brandão, que consta no dicionário de Paulo Freire. Ao definir essa ideia, Brandão afirma que:

Somos humanos porque aprendemos a andar. Somos humanos porque aprendemos a pendular entre um “estar aqui” e um contínuo “partir”, “ir para”. Entre os que andam, viajam e vagam, há os que se deslocam porque querem (os viajantes, os turistas), os que se deslocam porque creem (os peregrinos, romeiros), os que se deslocam porque precisam (os migrantes da fome, os exilados) e há os que se deslocam porque devem (os “engajados” – para usar uma palavra cara aos dos anos 1960 – os “comprometidos com o outro, com uma causa”). Paulo Freire pertenceu às duas últimas categorias (Streck; Redin; Zitzkoski, 2010, p. 41).

Neste período de uma década de atividades ininterruptas, o Narradores da Maré (Gonzalez, 2013a e 2013b; Ramos, 2013a, 2013b) ampliou suas parcerias e “redes educativas que nos formam e pelas quais somos formados” (Alves, 2019), contando com as colaborações internas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) — dentre elas, o Laboratório de Vídeo (Labvídeo), o Cine Metrópolis e o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Geografia (Leageo) —, e com as contribuições externas, envolvendo as redes educativas públicas municipais e estaduais, comunidades tradicionais, povos originários (Tupinikim e Guarani), o Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Grupo de Pesquisa Subjetividade, Educação Escolar e Políticas Educacionais da Universidade de Sorocaba.

Desde 2014, as ações de extensão do Narradores da Maré são realizadas junto com o Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas¹. Com essa parceria, vivenciamos outras maneiras de caminhar e outras geografias, ecologias, resistências e territorialidades, pois acreditamos no que nos ensina Paulo Freire: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os [seres humanos] se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2014, p. 96).

Desse modo, uma questão que fundamenta nossas ações de extensão é: quais as contribuições políticas, éticas, ecológicas e pedagógicas das comunidades tradicionais e dos povos originários, no que tange aos processos e práti-

¹O Grupo de Pesquisa também foi criado em 2014 e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

cas formativas, curriculares e de produção de conhecimento, em prol de uma Educação Ambiental antirracista, contra colonial e como prática de liberdade?

Neste sentido, em diálogo com Paulo Freire, que descreve o ser humano como “um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão” (Freire, 2014, p. 101), vivenciamos, por meio do Narradores da Maré, outras territorialidades com as comunidades tradicionais e os povos originários, reafirmando, assim, nosso comprometimento com uma “educação como prática de liberdade” (Freire, 2014).

A partir do ano de 2017, o Narradores da Maré e o Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoéticas assumem a característica de realizar ações de extensão com a perspectiva contra colonial (Bispo dos Santos, 2022) e de uma Educação Ambiental que dialoga com a Educação das relações étnico-raciais (Gonzalez; Ramos; Jesus, 2023).

As pesquisas e as práticas pedagógicas e de extensão expõem o caráter andarilho do grupo, estando condizentes com as andarilhagens teóricas e metodológicas incorporadas, desde as problematizações iniciais. Além disso, a perspectiva autopoética de educação ambiental pode ser vislumbrada na formação de educadoras e educadores a partir de abordagens teórico-metodológicas das pesquisas com os cotidianos escolares e das pesquisas cartográficas. Nos últimos anos, nossas andarilhagens têm dialogado com a Educação Ambiental, a Educação das Relações Étnico-Raciais, as pesquisas narrativas, as pesquisas (auto)biográficas e as escrituras, entrelaçadas com a perspectiva ecologista de educação e a perspectiva freireana de educação, para pensarmos em uma educação ambiental anticolonial e antirracista. (Gonzalez; Ramos; Jesus, 2023, p. 6).

²Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

Desse modo, as práticas pedagógicas e extensionistas realizadas dialogam com e são amparadas pelas Leis 10.639/2003² (Brasil, 2003) e 11.645/2008³ (Brasil, 2008), que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino do tema da História e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra.

MÉTODO

As abordagens teóricas-metodológicas das práticas pedagógicas realizadas pelo Projeto de Extensão Narradores da Maré e pelo Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoéticas dialogam com os estudos e com os cotidianos, com base nas redes educativas (Alves, 2019) e amparados nos movimentos de “narrar a vida e literaturizar a ciência” (Alves, 2019). Importante dizer que a literatura negro-brasileira da escritora negra mineira Carolina Maria de Jesus (2014),

a arte da escrevivência de Conceição Evaristo (2016; 2017), além das potentes ideias do pensador indígena Ailton Krenak (2019; 2022) são inspirações para exercitarmos outros modos de caminhar.

Nesse contexto, utilizamos também a pesquisa narrativa em Educação (Gonzalez; Ramos, 2021), entrelaçada com a perspectiva de Paulo Freire sobre Educação (Freire, 2009, 2014), especialmente na noção de diálogo amoroso (Freire, 2014; Ramos, 2018). Além disso, destacamos os estudos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais (Ramos, 2020), em prol de uma Educação Ambiental antirracista (Gonzalez; Ramos; Jesus, 2023). Assim, usamos como procedimentos metodológicos diários de campo, cartas pedagógicas, produção de podcast, aula de campo, fotos, imagens, vídeos, cineconversas, escrevivências, narrativas e narrativas ficcionais (Ramos, 2021a, 2021b).

Desse modo, os públicos envolvidos nas ações extensionistas são professores e estudantes dos cursos de Pedagogia, Geografia-Licenciatura e demais licenciaturas, professores, mestrands e mestrandas do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, do Centro de Educação da Ufes, professores/as da Educação Básica, comunidades de pescadores, desfiadeiras de siris, catadores de caranguejos, paneleiras de Goiabeiras⁴, congueiros⁵ e indígenas Tupinikim e Guarani do Espírito Santo.

No decorrer de uma década de andarilhagens e de atividades ininterruptas, mesmo com a pandemia, vivenciamos diferentes experiências extensionistas que foram planejadas e dialogadas com as coletividades envolvidas. Aqui, apresentaremos algumas delas, entre as quais: artigos acadêmicos publicados, aulas de campo no bairro Goiabeiras, oficinas de cineconversas, episódios de Podcast, I Seminário Pesquisa, Extensão e Ensino nas redes educativas com outras ecologias, o I, II, III e IV Ecologias Insubmissas, e minicursos de Educação Ambiental em Jornada de Extensão e Cultura da Proex/Ufes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Andarilhagens das ações extensionistas

Como dito anteriormente, as abordagens teóricas e metodológicas que fundamentam as ações extensionistas do Narradores da Maré têm a intencionalidade de afirmar a contribuição política e pedagógica de uma educação ambiental antirracista, contra colonial (Bispo dos Santos, 2022) e como prática de liberdade (Freire, 2014). Sendo assim, a seguir, apresentamos o contexto teórico e metodológico de algumas das ações e resultados das atividades extensionistas.

Podcast Narradores da Maré

A pandemia da COVID-19 trouxe muitas incertezas e medos, de modo que professores, professoras, estudantes, familiares e a sociedade como um todo precisam criar outras relações e práticas pedagógicas, mediadas pelo uso de ar-

⁴Saber envolvido na fabricação artesanal de painéis de barro. Primeiro bem cultural registrado pelo Iphan como Patrimônio Imaterial, (Livro de Registro dos Saberes, em 2002). O processo ocorre no bairro de Goiabeiras Velha, em Vitória, no Espírito Santo. Emprega técnicas ancestrais e matérias-primas do meio natural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Paneleiras%20de%20Goiabeiras.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITÔNICO - IPHAN. Portal. Ofício das Paneleiras de Goiabeiras. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2017.

⁵Nome atribuído às pessoas que participam de Bandas de Congo.

⁶Artigo intitulado “Práticas pedagógicas nas redes educativas do projeto Narradores da Maré em tempos de pandemia”. Disponível em: <https://www.seminariosdes.com.br/adm/trabalhos/diagramados/TR593.pdf> . Acesso em: 18 abr. 2024.

⁷Disponível em: <https://open.spotify.com/show/512E8eKQkvNb-JXxBfLG0Et?si=f62d558fc1ae43b2> . Acesso em: 18 abr. 2024.

⁸Episódio “Vozes sufocadas: conversa com o Cacique Toninho da Aldeia Tupinikim de Comboios, Aracruz, ES, sobre a relação entre os povos originários Tupinikim e Guarani do ES e a Fundação Renova. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1mhWILl8NF6k-2JCCPUpxjn?si=sjsA1YExSRW9Lm2koO1h3w>

tefatos tecnológicos. Portanto, com o Narradores da Maré também foi assim⁶. Em março de 2021, criou-se uma conta do Narradores da Maré⁷ na plataforma de áudio Spotify para a divulgação dos episódios de podcast do projeto.

Os podcasts do Narradores da Maré foram criados com a intenção de ampliar as redes de colaboradoras e colaboradores do projeto, primando pela divulgação para a sociedade em geral daquilo que é realizado na universidade. Assim, com o objetivo de criar um repositório online das discussões ambientadas no projeto, criou-se o Podcasts Narradores da Maré. A proposta era manter as atividades do projeto por meio de episódios de podcast, elaborados pelos estudantes e pesquisadores e pesquisadoras do projeto, para conversarem e compartilharem sobre as problemáticas de nossas pesquisas e de outras pesquisas. Além disso, contamos com a participação de colaboradores externos (Gonzalez; Ramos; Silva, 2022, p. 1678).

O podcast abordam temáticas de pesquisas, ensino e extensão relacionadas à Educação Ambiental, formação de educadores, Educação para as Relações Étnico-Raciais, ensino de Geografia, problemáticas ecológicas, História Ambiental, conversas com especialistas e pesquisadores, conversas com membros de comunidades tradicionais e de povos originários⁸. Os episódios possibilitaram o diálogo entre diferentes saberes e a oportunidade de os sujeitos envolvidos narrarem outras ecologias e territorialidades, aproximando o projeto de uma Educação Ambiental dialógica e como prática de liberdade. Atualmente, constam 12 episódios, sendo 1 episódio gravado em imagem e som no dia 10 de abril deste ano, mas ainda em fase de edição para ser postado também no canal do YouTube do Narradores da maré⁹.

Oficina de Cineconversas

No período da pandemia, o Narradores da Maré participou e apoiou o projeto de pós-doutorado Cineconversas, de autoria da professora pesquisadora Andreia Ramos, que objetivou “compreender como os movimentos da diáspora africana aparecem no cinema, na contemporaneidade, e adentram os cotidianos escolares” (Alves; Ramos, 2022). A Cineconversas contou com quatro encontros virtuais, com a média de 30 pessoas participando em forma de rodas de conversa acerca de obras cinematográficas. Os participantes, na sua maioria professores da Educação Básica, graduandos e pós-graduandos, foram convidados a produzir pequenos vídeos de até um minuto e cartões-postais virtuais, contendo imagens e micronarrativas, totalizando 20 horas de oficina. De acordo com as autoras, as cineconversas “nos ajudam a pensar de que modo as questões sociais podem se transformar em questões curriculares” (Alves; Ramos, 2022, p. 16).

A partir desta ação extensionista, surgiram pesquisas envolvendo a metodologia das cineconversas com práticas pedagógicas de Educação Ambiental, como é o caso da dissertação “Cineconversas e imagens-narrativas em práticas pedagógicas de Educação Ambiental nos cotidianos escolares de Vila Velha, ES” (Francisco, 2023). Tal pesquisa possibilitou aproximações da metodologia da cineconversa com práticas pedagógicas de Educação Ambiental com o ensino de Geografia, em diálogo com a Educação para as Relações Étnico-Raciais, entrelaçando a noção de modo de “habitar colonial” (Ferdinand, 2022) que é antiecológico, colonial e escravocrata.

Aulas de Campo

No Blog e no perfil de Instagram do Narradores da Maré¹⁰ constam registros de aulas de campo realizadas em momentos e lugares diferentes: na foz do Rio Doce em Regência Augusta, seis meses após a tragédia-crime que ocorreu no dia 5 de novembro de 2015, onde ouvimos as vozes e narrativas de resistências cotidianas frente à contaminação do rio Doce, no Parque Estadual Fonte Grande em Vitória, no Centro Histórico de Vitória, no Campus da Ufes, no Território Quilombola Divino Espírito Santo, em São Mateus, e no Galpão das Panelas de Goiabeiras, no bairro Goiabeiras Velha, onde encontramos os quintais das panelas e suas geografias de quintal (Gonzalez; Neto, 2021)¹¹. Esses locais, familiar e comunitário, compartilham memórias e saberes, com espaços específicos para cada etapa do processo de fabricação das panelas e de outros utensílios e artefatos de barro. Destacamos aqui um fragmento de um artigo que aborda uma dessas aulas de campo¹²:

Conversamos em sala de aula sobre as comunidades que vivem e sobrevivem dos manguezais e das comunidades que surgiram dos aterros de manguezais da Baía de Vitória, suas artesanias e as práticas do bairro. Com o debate sobre a leitura indicada, a turma foi orientada a pensar numa possível cartografia da panela de barro. Quais as temporalidades, territorialidades, conflitos, ecologias, devoções, ancestralidades e as histórias de vida dos que vivem e sobrevivem em áreas de manguezais? De que modo esses saberes das práticas do bairro contribuem com a formação docente e com a produção de outros currículos no ensino de Geografia? (Gonzalez; Ramos 2; 2020, p. 588).

A cada semestre letivo é realizada uma aula de campo no bairro Goiabeiras Velha com a turma da Pedagogia e do Curso de Geografia - Licenciatura. No dia 21 de outubro de 2023, a aula de campo foi aberta para toda comunidade, com registros na página do Instagram do Narradores da Maré¹³.

¹⁰NARRADORES DA MARÉ. In: YOUTUBE. [S.l.], [página criada em 2017] 3 fev. 2015. Criado em 2015 e atualmente constam 21 vídeos, 161 inscritos e 2.894 visualizações. Estão disponíveis lives envolvendo estudantes de graduação, pesquisadoras/as e membros de comunidades tradicionais e de povos originários, dentre outras criações audiovisuais. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCat6MvayMz7-YRntXS-2TxDw>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹⁰NARRADORES DA MARÉ. In: BLOGSPOT. Espírito Santo, [página criada em 2014] 27 out. 2014. Disponível em: <https://narradoresdamare.blogspot.com/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹¹Subprojeto de Iniciação Científica intitulado, “Geografias dos quintais das Panelas de Goiabeiras e suas contribuições com a formação de professores/as de Geografia e nos processos de aprender e ensinar nos cotidianos escolares”. Disponível em: <https://anaisjornadaic.sappg.ufes.br/desc.php?&id=17788>. Acesso em: 29 abr. 2024.

¹²Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Paneleiras%20de%20Goiabeiras.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

¹³NARRADORES DA MARÉ. In: INSTAGRAM. [S. l.], [página criada em 2020] Disponível em: <https://www.instagram.com/narradoresdamare/?hl=pt-br>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹⁴Episódio gravado com Simone Leal, Desfiadeira de Siri e líder comunitária do Bairro Ilha das Caieiras, em Vitória Ação de extensão realizada em 2022 disponível no Canal do Narradores da Maré no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sZLR1mdXQP8&t=158s>. Acesso em: 26 abr. 2024.

¹⁵Disponível em: https://encontregrafia.com/wp-content/uploads/2022/10/ebook_educacoes-ambientais.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

¹⁶Disponível em: https://70685d75-d0e0-4b5a-8c3b-13d23c23b5f6.filesusr.com/ugd/cb-d88b_6388290042e-84890a77ad393849abd1b.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

I Seminário Pesquisa, Extensão e Ensino nas redes educativas com outras ecologias

No dia 05 de junho, realizamos o I Seminário “Pesquisa, Extensão e Ensino nas redes educativas com outras ecologias”, data em que é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. A abertura do seminário aconteceu no Cine Metrôpolis da Ufes. Na ocasião, exibiu-se o primeiro episódio do projeto imaginamanguê¹⁴, gravado no Ilha das Caieiras, fruto da pesquisa de pós-doutorado do professor pesquisador Soler Gonzalez.

A programação do seminário contou com a participação, na forma de vídeos gravados, da professora pesquisadora Dra. Patrícia Baroni, líder do Grupo de Pesquisa “Ecologias do Narrar”, da Faculdade de Educação da UFRJ, e do professor pesquisador, Dr. Rodrigo Barchi, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Democracia, Ecologias e Cotidianos Escolares, da Universidade de Sorocaba. Ambos compartilharam as pesquisas e ações de extensão que desenvolvem. Em seguida, tivemos apresentações de trabalhos de pesquisas em andamento, de mestrandos e mestrandas do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, além de uma mesa redonda de Relatos de Experiências de professores e professoras da Educação Básica.

O encerramento do seminário contou com show musical e lançamentos dos seguintes livros do Grupo de Pesquisa: “Educações ambientais e ecologias insubmissas no cotidiano das mulheres na bacia do rio Formate, Viana (ES)” (Santos; Gonzalez, 2022)¹⁵, “Educações Ambientais com o uso de drones e artefatos tecnoculturais nos manguezais de Cariacica com os cotidianos escolares” (Faria; Gonzalez, 2022)¹⁶, e o livro “Geografia dos afetos: Cartas, cartões, postais, diário de campo e caderno de uma pesquisadora” (Ramos, 2021)¹⁷. Com o seminário, vivenciou-se outras políticas de narratividades que visam ampliar os diálogos teóricos entre a Educação Ambiental e a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Ecologias Insubmissas

O I Ecologias insubmissas aconteceu em 2020, em um dos momentos mais críticos da pandemia. Era o mês de agosto, e o Narradores da Maré decidiu organizar lives de comemoração aos 60 anos de publicação do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, da escritora Carolina Maria de Jesus. A ideia das lives foi inspirada na programação da edição de 2020 da FLUP¹⁸, Festa Literária da Periferia, que homenageou a escritora e poetiza..

Durante todo esse período, tanto o Narradores da Maré quanto o Grupo de Pesquisa iniciavam suas problematizações teóricas e metodológicas relacionando as questões ecológicas e a Educação Ambiental com os efeitos da pandemia, “principalmente em populações negras, indígenas e periféricas, escancarando e denunciando, o racismo estrutural, institucional, cotidiano e ambiental em nossa sociedade” (Gonzalez, Ramos, Jesus, 2023, p. 6).

Tais denúncias também aparecem, de outro modo, no livro ‘Quarto de despejo: diário de uma favelada’, da escritora Carolina Maria de Jesus, que, em 2020, completou 60 anos de sua publicação. Seguindo e apostando no reencantamento da escola e da educação, bem como nas cocriações curriculares de ensino, pesquisa e extensão, no ano de 2020, em pleno auge da pandemia, realizamos o I Ecologias insubmissas — transmitido pelo canal do Narradores da Maré no YouTube — com inspiração em Carolina Maria de Jesus (2014a, 2014b), Conceição Evaristo (2016a, 2016b, 2017a, 2017b, 2017c, 2017d) e Ailton Krenak (2019, 2020, 2022) (Gonzalez; Ramos; Jesus, 2023, p. 6 - 7).

¹⁷Disponível em: https://70685d75-d0e0-4b5a-8c3b-13d23c23b5f6.filesusr.com/ugd/cbd88b_06698bb27ab04583abac-5f18c2095943.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

¹⁸Disponível em: <https://www.flup.net.br/flup-2020>.

Em 2021, o evento aconteceu no formato de minicurso, intitulado “II Ecologias insubmissas: educações ambientais e outras ecologias cotidianas em tempos de pandemia”, que fez parte da programação da IX Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Ufes. O objetivo das atividades consistiu em abordar e problematizar o potencial ético, estético, político e pedagógico de outras educações ambientais e ecologias cotidianas, que emergem nas redes educativas, com práticas pedagógicas realizadas nos cotidianos escolares. Devido às diretrizes estabelecidas durante a pandemia, o minicurso foi organizado no formato de quatro lives e uma entrevista, transmitidas pelo canal do Narradores da Maré no YouTube¹⁹.

A primeira live, “Educações ambientais nas redes educativas do Projeto de Extensão Narradores da Maré e do grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas”, abordou os caminhos teóricos e metodológicos das ações de extensão do Projeto Narradores da Maré e do grupo de pesquisa. Em seguida, foi realizado o lançamento do livro “Geografia dos afetos: cartas, cartões postais, diário de campo e caderno de uma pesquisadora”, de autoria da professora pesquisadora Profa. Dra. Andreia Ramos.

¹⁹Disponível em: <https://www.youtube.com/@narradoresdamare3973/streams>. Acesso em: 30 abr. 2024.

A segunda live, “Educações ambientais, pesquisas narrativas e escrevivências com mulheres ecologistas”, teve a intencionalidade de apresentar os movimentos metodológicos de pesquisas com Educação Ambiental, envolvendo narrativas e escrevivências com mulheres ecologistas. A terceira live, “Ecologias do narrar e racismo ambiental”, contou com a parceira do grupo de pesquisa “Ecologias do Narrar”, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Patrícia Baroni.

Na quarta live, “Educações ambientais em áreas de manguezais e nos cotidianos escolares”, compartilhamos as ações de extensão, pesquisas e práticas pedagógicas de Educação Ambiental, realizadas pelo Narradores da Maré e grupo de pesquisa, em áreas de manguezais da Baía de Vitória e com os cotidianos escolares. Para finalizar o minicurso, realizamos uma entrevista com o jornalista

Nilo Tardin sobre o tema “Momentos e acontecimentos da História Ambiental e das tragédias ecológicas na Bacia do Rio Doce narrados por meio de fotografias, notícias e vídeos”.

Em 2022, o minicurso foi novamente ofertado durante a X Jornada de Extensão e Cultura da Ufes, promovida pela Proex, pela primeira vez de modo presencial e com a seguinte temática: “III Ecologias insubmissas: educações ambientais, cotidianos escolares e outras ecologias em tempos de pandemia”. Neste minicurso, abordamos o potencial ético, estético, político e pedagógico das educações ambientais e das ecologias que emergem nas redes educativas cotidianas, com práticas pedagógicas realizadas nos cotidianos escolares. Conversou-se e problematizou-se acerca das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de Educação Ambiental e as ações de ensino, pesquisa e extensão do Narradores da Maré, realizadas desde 2014. No final do minicurso, realizamos uma visita ao Galpão das Paineiras de Goiabeiras.

No dia 1 de dezembro de 2023, realizamos o “IV Ecologias insubmissas com ideias para adiar o fim do mundo”, que movimentou a universidade, agregou parcerias internas e externas, criando movimentos insurgentes e insubmissos em prol de uma universidade que reconheça e pratique a pluriversidade de ideias, pensamentos, cosmovisões e de sonhos. A Mesa de Abertura contou com a presença de parceiros institucionais: Pró-Reitora de Extensão (Proex), Superintendência de Educação a Distância (Sead), Centro de Educação (CE), Programa de Licenciatura Intercultural Indígena (Prolind) e Associação de Docentes da Ufes (Adufes). Em seguida, tiveram lugar especial as apresentações das mulheres que compuseram a mesa “Mulheres insubmissas”, com a participação de mulheres negras, quilombolas, indígenas, trans e de movimentos sociais. A programação cultural ficou a cargo de apresentações de Slammers do Projeto de Extensão UfesSlam²⁰, com a participação de músico local, além das apresentações do Grupo de Jovens Guerreiros Tupinikim e do Coral Guarani Aty Ayu Retxakã.

²⁰Projeto de Extensão cadastrado na Proex. Disponível em: <https://projetos.ufes.br/#/projetos/3914/informacoes>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Foi um momento histórico para a universidade que recebeu Ailton Krenak, escritor, líder e pensador indígena, recentemente nomeado para ocupar a cadeira número 5 da Academia Brasileira de Letras, tornando-se o primeiro escritor indígena a ocupar uma cadeira na academia em mais de 120 anos desde a sua fundação. Ailton Krenak afirmou na cerimônia de posse no dia 5 de abril deste ano, que ele não é mais um, mas que pode “invocar mais do que 300. Nesse caso, 305 povos, que nos últimos 30 anos passaram a ter disposição de dizer: ‘Estou aqui’. Sou guarani, sou xavante, sou kaiapó, sou yanomami, sou terena”.

Após a conferência de encerramento com o Ailton Krenak, todos juntaram-se num pequeno cortejo até à Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Adufes). O evento acabou, mas que a vinda do Ailton Krenak na Ufes, que é terra indígena, seja semente, floresça e frutifique caminhos, ideias

e atitudes contra coloniais (como nos orientou Nêgo Bispo), antirracistas e como prática de liberdade.

CONCLUSÃO

É preciso e urgente que sejam fomentadas políticas afirmativas e de permanência para pessoas negras, Pessoas com Deficiência (PCD), Trans, indígenas, quilombolas e periféricas, nos cursos presenciais de graduação e de pós-graduação. É preciso e urgente que os professores currículos, ementas, bibliografias e projetos de ensino, pesquisa e extensão reconheçam e incluam as contribuições intelectuais, culturais, ancestrais e tecnológicas dos povos originários, das populações periféricas e quilombolas. Por isso, o Projeto Narradores da Maré busca ampliar suas redes de relações e de ações, envolvendo estudantes e professores da graduação e da pós-graduação, estudantes, professoras e professores de escolas públicas, associações de moradoras, comunidades tradicionais (desfiadeiras de siri do bairro Ilha das Caieiras e paneleiras de Goiabeiras), e os povos originários de nosso território capixaba, os Tupinikim e os Guarani.

Com as redes educativas e parcerias internas e externas, bem como com a pesquisa, ensino e formação de professores, conseguiu-se ampliar a divulgação das ações do Narradores da Maré para a sociedade em geral. Como forma de dimensionar tal ampliação e abrangência, destacamos aqui o convite que recebemos para participar da publicação do “Dicionário de pesquisa narrativa” (2022). Dentre os organizadores e organizadoras consta a professora pesquisadora Patrícia Baroni, líder do Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar (UFRJ), que também é membro do Narradores da Maré.

Neste dicionário inédito que reúne 40 verbetes e envolveu 49 pesquisadores do Brasil e do exterior, constam dois verbetes: “escrevivência” (Ramos; 2022), escrito pela professora pesquisadora Andreia Ramos, vice coordenadora do Narradores da Maré, e o verbete “o outro como legítimo outro” (Gonzalez; 2022), escrito pelo coordenado do Narradores da Maré.

Ao longo desses dez anos, as ações de extensão do Narradores da Maré (e do grupo de pesquisa) têm como intenção criar práticas pedagógicas e processos formativos em educação ambiental em prol da “educação como prática de liberdade”, problematizadora (Freire, 2014, 2015), contra colonial (Bispo dos Santos, 2022) e antirracista (Gonzalez; Ramos; Jesus, 2023), amparados nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Acreditamos que esses anúncios foram alcançados e, com eles, desejamos trazer para o debate da Educação Ambiental capixaba a perspectiva de uma Educação Ambiental antirracista.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas:** memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Ed. Cortez, 2019.

ALVES, Nilda; RAMOS, Andréia Teixeira. ‘Cineconversas’ para ‘verouvirsentirpensar’ o filme “Guri” nos cotidianos escolares. **Quaestio** - Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, SP, v. 24, p. e022042, 2022. DOI: 10.22483/2177-5796.2022v24id4850. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4850>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres.** Rio de Janeiro: Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição **Poemas da recordação e outros movimentos.** Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FARIA, Fledson; GONZALEZ, Soler. **Educações Ambientais Com O Uso De Drones E Artefatos Tecnoculturais Nos Manguezais De Cariacica Com Os Cotidianos Escolares.** Vitória: Pedregulho, 2022. 170 p.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial:** pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 320 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

FRANSCICO, Gabriel Lecoque. **Cineconversas e imagensnarrativas em práticas pedagógicas de educação ambiental nos cotidianos escolares de Vila Velha, ES.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023, 151 p.

GONZALEZ, Soler, RAMOS, Andreia Teixeira. Educação ambiental nas redes educativas do grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, 38(3), 73–97, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/remea.v38i3.13414>

GONZALEZ, Soler. Educação ambiental autopoiética entre manguezais, redes cotidianas escolares e práticas pesqueiras. In: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia/UFG, 2013a.

GONZALEZ, Soler. **Educação ambiental autopoiética com as práticas do bairro Ilha das Caieiras entre os manguezais e as escolas.** 2013b. 159 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

GONZALEZ, Soler. Verbete 'o outro como legítimo outro'. In: Graça Reis; Inês Barbosa de Oliveira; Patricia Baroni. (Org.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. 1ed. Rio de Janeiro: Ayvu, 2022.

GONZALEZ, Soler; RAMOS, Andreia Teixeira; JESUS, Victor. CRIAÇÕES CURRICULARES COM OUTRAS ECOLOGIAS NAS REDES COTIDIANAS: diálogos amorosos no esperar por uma educação ambiental antirracista. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 2, p. 120, Ano. 2023.

GONZALEZ, Soler; RAMOS, Andreia Teixeira; SILVA, Pauliano Roberto Martins da. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS REDES EDUCATIVAS DO PROJETO NARRADORES DA MARÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: XI Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias... Rio de Janeiro, de 04 a 07 de julho de 2022. **Anais [...]**. Rio de Janeiro-RJ: UERJ, 2022.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10 ed. -. São Paulo: Ática, 2014.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

RAMOS, Teixeira Andreia. **Educação ambiental entre os carnavais dos amores com os mascarados do congo de Roda D'Água**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2013a.

RAMOS, Andreia Teixeira. Educação ambiental entre práticas culturais cotidianas dos mascarados do congo. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia/UFG, 2013b.

RAMOS, Teixeira Andreia. **Mulheres no congo do Espírito Santo**: práticas de re-existência ecologista com os cotidianos escolares. 2018. 319 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Uniso, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo. 2018.

RAMOS, Teixeira Andreia. Narrativas autobiográficas de uma mulher negra: identidades sociais de raça e gênero. **Travessias**, Cascavel, v. 13, n. 3, p. 15-34, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.unioeste.br/travessias>. Acesso em: 17 de março de 2020a.

RAMOS, Andreia Teixeira. Mulheres do congo: educação e outras ecologias. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO- SUDESTE, 14., 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Programas de Pós-Graduação Pro-PED, PPGEdu e PPGECC, 2020b.

RAMOS, Teixeira Andreia. **Geografia dos afetos** - cartas, cartões postais, diário de campo e caderno de uma pesquisadora. Vitória: Pedregulho, 2021a. 196 p. Disponível em: <https://www.editorapedregulho.com.br/downloads>. Acesso em: 6 jul. 2021.

RAMOS, Andreia Teixeira. Pesquisa narrativa em diálogo com outras ecologias. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 40., 2021, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará/UFPA, 2021b.

RAMOS, Andreia Teixeira. Verbetes 'escrevivências'. In: graça reis; inês barbosa de oliveira; patricia baroni. (Org.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. 1ed. Rio de Janeiro: Ayvu, 2022, v., p. 1-358.

SANTOS, Edilene Machado dos; GONZALEZ, Soler. **Educações ambientais e ecologias insubmissas nos cotidianos das mulheres na bacia do rio Formate, Viana, (ES)**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2022. Disponível em: https://encontrografia.com/wp-content/uploads/2022/10/ebook_educacoes-ambientais.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

AGRADECIMENTOS

O Narradores da Maré agradece o Cine Metrôpolis, o Laboratório de Vídeo (Labvídeo), o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Geografia (Leageo), o Programa Licenciatura Intercultural Indígena (Prolind), à Superintendência de Educação a Distância (Sead), o Centro de Educação, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), e, a Associação de Docentes da Ufes (Adufes). Agradecemos especialmente à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) pela parceria ao longo de uma década. E, agradecemos também às comunidades tradicionais, povos originários e estudantes e professores/as. Somos gratos pela oportunidade de fazermos com.

FONTES DE FINANCIAMENTOS

O Projeto Narradores da Maré não teve Fonte de Financiamento para o desenvolvimento das atividades de extensão. O projeto teve bolsa de monitoria da Proex/Ufes.